



## BRS Conquista: Nova Cultivar de Bananeira para o Agronegócio da Banana no Brasil

José Clério Rezende Pereira<sup>1</sup>  
Luadir Gasparotto<sup>1</sup>

A sigatoka-negra, doença causada pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis*, é o principal fator de redução da produtividade em bananais cultivados nas regiões tropicais úmidas no mundo.

No Brasil, a doença foi constatada pela primeira vez em 1998, no Estado do Amazonas, na região de fronteira com o Peru e a Colômbia, tendo desde então imprimido perdas de até 100% no rendimento de cultivares tradicionalmente cultivados no Estado – como as do subgrupo Prata e a cultivar Maçã – e de até 80% no rendimento dos plátanos D'Angola e Terra, localmente conhecidos como banana Pacovan e Pacovi, respectivamente.

Em adição, o mal-do-panamá, doença causada por *Fusarium oxysporum* fsp. *cubense*, fungo habitante do solo, que produz clamidósporos - estruturas que lhe permitem sobreviver no solo por até 50 anos - mesmo na ausência de bananeiras suscetíveis, induz a perdas proporcionais ao número de plantas atacadas, visto que provoca murcha permanente em plantas adultas na época da emissão dos cachos.

Considerando a perenidade da cultura e a agressividade dessas doenças, a forma mais viável dos pontos de vista econômico, socioambiental e

sustentável de controle das principais doenças da bananeira é a utilização de cultivares produtivas e, principalmente, portadoras de resistência estável. Tendo por premissa esse enfoque, a Embrapa Amazônia Ocidental, preocupada principalmente com pequenos e médios produtores vem, desde 1998, avaliando e selecionando cultivares de bananeira que apresentam resistência múltipla às principais doenças da cultura e boas características agronômicas e econômicas.

Com base no número de folhas viáveis e na severidade da sigatoka-negra na folha nº 10 na época do florescimento, bem como na resistência ao mal-do-panamá, avaliada pelo cultivo em um solo naturalmente infestado pelo *F. oxysporum* fsp. *cubense* durante quatro ciclos produtivos consecutivos e também considerando as características agronômicas e comerciais, selecionou-se uma cultivar de bananeira, a qual foi registrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento com a denominação BRS Conquista.

A cultivar BRS Conquista pertence ao grupo genômico AAB, subgrupo cultural Conquista. Foi obtida a partir de mutação (variação) natural em uma população de plantas da cultivar Thap Maeo no Campo Experimental da Embrapa Amazônia Ocidental em Manaus, Estado do Amazonas.

<sup>1</sup>Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, gasparotto@cpaa.embrapa.br

Além da resistência à sigatoka-negra, ao mal-do-panamá e à sigatoka-amarela, a cultivar BRS Conquista apresenta produtividade alta, podendo atingir 48 toneladas por hectare por ano.

Os frutos maduros apresentam casca de coloração amarelo-clara, polpa de coloração creme, bom equilíbrio entre açúcares/ácidos e aroma agradável, bastante marcante, e, sobretudo, rendimento elevado em função da alta relação polpa/casca.

Com relação às características comerciais, os frutos da cultivar BRS Conquista receberam aprovação por consumidores em supermercados na cidade de Campinas no Estado de São Paulo, bem como por atacadistas na Central do Abastecimento (CEAGESP) em São Paulo.

Pelas suas características agronômicas, organolépticas e comerciais, e, principalmente, pela resistência às principais doenças da bananeira, a cultivar BRS Conquista está sendo recomendada para o uso pelos agricultores e por certo participará de forma contributiva no agronegócio da banana no Brasil.

Foto: Luadir Gasparotto



Plantas da cultivar BRS Conquista no primeiro ciclo de produção.



Fotos: Murilo Arruda

Cachos de banana da cultivar BRS Conquista.

#### Principais características da cultivar BRS Conquista

No. de folhas viáveis no florescimento	13-15
No. de folhas viáveis na colheita	8-9
Peso médio do cacho	29 kg
No. médio de pencas/cacho <sup>-1</sup>	13
Peso médio da penca	2,25 kg
No. médio de frutos/cacho <sup>-1</sup>	326
Rendimento ha <sup>-1</sup> *	48 t
Resistência ao despencamento	Alta
Coloração pseudocaule	Verde-clara
Manchas no pseudocaule	Ausentes
Coloração folhas (pecíolo e limbo)	Verde-clara
Grupo genômico	AAB
Subgrupo cultural	Conquista
Sigatoka-negra	Resistente
Mal-do-panamá	Resistente
Sigatoka-amarela	Resistente
Moko da bananeira	Suscetível
Nematóides	Tolerante

\*Estande de 1.666 plantas por hectare.

#### Comunicado Técnico, 60

Informações sobre aquisição de material propagativo da cultivar BRS Conquista podem ser obtidas junto à Embrapa Transferência de Tecnologia, no seguinte endereço:  
**Embrapa Transferência de Tecnologia**  
 Escritório de Negócios de Campinas  
 Av. Dr. André Tosello, 209, Cidade Universitária  
 Caixa Postal 6062, CEP 13083-970  
 Campinas, SP, Brasil  
 Tel.: (19) 3749-8888, Fax: (19) 3749-8890  
<http://www.campinas.snt.embrapa.br>  
 E-mail: [sac@campinas.snt.embrapa.br](mailto:sac@campinas.snt.embrapa.br)  
 1ª edição  
 1ª impressão (2008): 300 exemplares

Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento



#### Comitê de Publicações

**Presidente:** Celso Paulo de Azevedo

**Secretária:** Gleise Maria Teles de Oliveira

**Membros:** Carlos Eduardo Mesquita Magalhães, Cheila de Lima Boijink, Cintia Rodrigues de Souza, José Ricardo Pupo Gonçalves, Luis Antonio Kioshi Inoue, Marcos Vinícius Bastos Garcia, Maria Augusta Abtibol Brito, Paula Cristina da Silva Ângelo, Paulo César Teixeira, Regina Caetano Quisen.

#### Expediente

**Revisão de texto:** Carlos Eduardo M. Magalhães

**Editoração eletrônica:** Gleise Maria Teles de Oliveira

Apoio



Transferência de Tecnologia